

Hantavirose mata no Lago Sul

Funcionário do Banco Central morava na QI 21. Com as três mortes ocorridas no Entorno, já são 11 no total

FRANCISCO STUCKERT

RICARDO CALLADO

A Secretaria de Saúde confirmou, ontem, que a causa da morte do funcionário do Banco Central Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, foi hantavirose, elevando para oito o número de mortes no Distrito Federal. Barreto de Paiva era morador da QI 21, do Lago Sul, área mais nobre de Brasília. A doença foi detectada pelo Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, por meio do exame de Elisa.

Após apresentar sintomatologia compatível com hantavirose, Barreto morreu no Hospital Santa Lúcia, em Brasília, dia 22 deste mês. Além deste caso, um outro foi confirmado, mas o quadro do paciente evoluiu para cura. Já foram confirmados pelo Instituto Adolfo Lutz, 16 casos da doença no Distrito Federal, com oito mortes. Há outras três mortes por hantavirose confirmadas, sendo duas de pacientes procedentes de Goiás, e outra que, até o momento, não foi possível definir o local de infecção da vítima. Essa investigação continua sendo realizada pelas Diretorias de Vigilância Ambiental e de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do DF.

Cinco pacientes estão internados em hospitais da rede pública com sintomas de hantavirose. Na quinta-feira, foi confirmada a morte de José Valderi do Nascimento, 22 anos (e não José Valbério, como o Jornal de Brasília publicou). Valderi morreu dia 18 deste mês na área rural de Nova Betânia, em São Sebastião.

"O atendimento de pacientes incluídos no protocolo de investigação de hantavirose continuará sendo realizado em toda a rede de saúde com o apoio do Hospital de Base, que funciona como referência para os casos graves, que necessitem assistência especializada de acordo com o protocolo de assistência que está sendo elaborado", explica Bernardino.

Para ser considerado caso suspeito de hantavirose, é necessário que o paciente, além de apresentar febre acima de 38 graus acompanhada de dores musculares e/ou dificuldade para respirar, tenha freqüentado ambiente rural nos últimos 60 dias.

A DOENÇA



O que é?

■ É uma doença causada por vírus, transmitida por ratos silvestres contaminados (ratos de mata).



Quem pode pegar a doença?

■ Qualquer pessoa que tenha contato com fezes, urina ou saliva de rato silvestre contaminado com o hantavírus.



Como se pega?

■ Por meio de saliva, fezes e urina do rato.
■ Quando a urina, fezes e saliva dos ratos contaminados com o vírus ressecam em ambientes fechados, se misturam com a poeira que ao ser varrida ou espanada é inspirada, contaminando as pessoas.
■ Ferimentos na pele que tiver contato com fezes, urina ou saliva de rato contaminado.
■ Quando a pessoa é mordida por rato silvestre contaminado.
■ Se comer alimentos róidos pelo rato contaminado, não-lavados ou não cozidos.



Quando começa e se manifesta?

■ De 4 a 42 dias após o contato com fezes, urina ou saliva do rato silvestre contaminado (rato do mato).



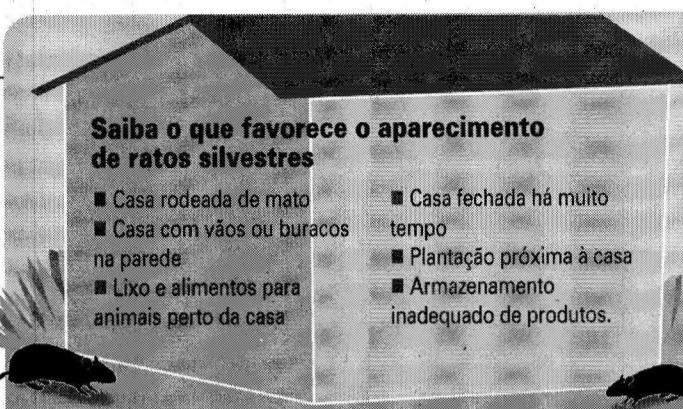
O que a pessoa contaminada sente?

■ Febre, dor no corpo, dor de cabeça, náusea e vômitos, dores abdominais, dores nas costas, tosse, falta de ar ou respiração cansada.

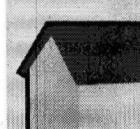


Quando procurar o serviço de saúde?

■ Se você acampou ou visitou fazendas, chácaras, entrou em locais fechados onde o rato da mata contaminado possa ter entrado, e, além disso, se estiver apresentando os sintomas da doença.



Previna-se adotando as seguintes medidas:



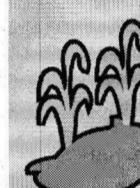
Cuidados com a Casa

■ Manter as janelas abertas para ventilação e iluminação solar
■ Manter área de 50 metros ao redor da base da casa limpa
■ Casas construídas com espaço livre entre o chão e a casa, colocar 10 centímetros de cascalho
■ Fechar todos os buracos com cimento
■ Numa área de 30 metros ao redor da moradia, materiais como lenha devem ser acumulados sobre estrados com altura de 40 centímetros.



Cuidados com o lixo

■ Onde não existe coleta regular, o lixo deve ser enterrado a uma distância mínima de 50 metros da sua casa, com uma cobertura de terra de 30 centímetros
■ Onde existe coleta regular, o lixo deve ser colocado em sacos plásticos fechados sobre suporte com altura de 1,5 metro.



Cuidado com os alimentos e plantio

■ Todos os alimentos devem ser guardados em recipientes de vidro, latas e plástico resistente, com tampas, a uma altura de 30 centímetros do chão
■ Lave os pratos e utensílios logo após o uso
■ Armazene sobre estrados insumos e produtos agrícolas, ração de animais, e outros materiais. Tudo a 40 centímetros do chão e com rateiras nos pilares do estrado, distante 30 centímetros da parede
■ O plantio deve ser feito a uma distância mínima de 50 metros da sua casa.



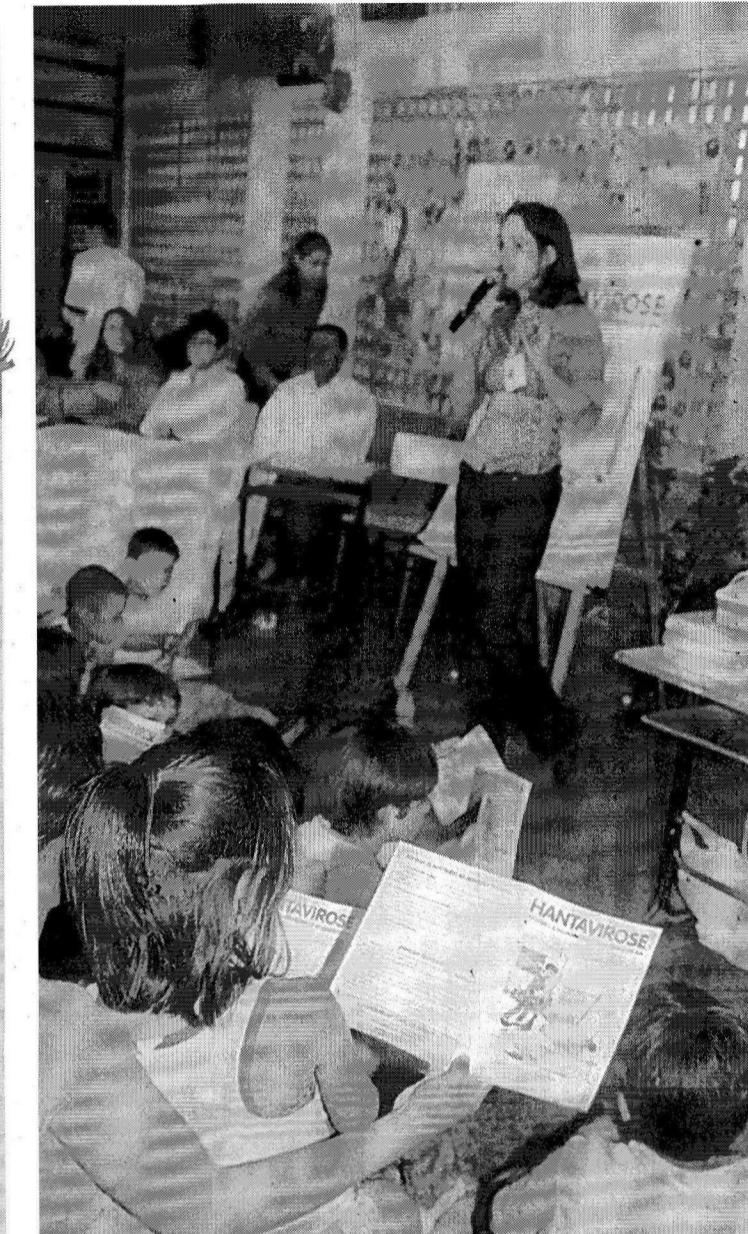
Cuidado com animais

■ Mantenha sempre limpos os locais onde vivem os animais de criação
■ Alimente os animais com a quantidade certa de comida, sem deixar sobras
■ Limpe os vasilhames e cochos de água e comida
■ Isso deve ser feito diariamente.

Diante de caso suspeito, comunique a Coordenação

■ Asa Norte (HRAN) 325-4286	■ Taguatinga (HRT) 353-1181
■ Asa Sul (HRAS) 445-7644	■ Samambaia (HRSam) 3032-4303
■ Brazlândia (HRBz) 391-4592	■ Paranoá (HRPa) 369-6663
■ Ceilândia (HRC) 371-2889	■ Núcleo Bandeirante (Centro de Saúde) 552-2044
■ Gama (HRG) 384-0511	■ São Sebastião (Centro de Saúde) 335-6051
■ Guará (HRGU) 353-1445	■ Santa Maria (Centro de Saúde) 393-6403
■ Planaltina (HRP) 388-9768	■ Recanto das Emas (Centro de Saúde) 334-1659
■ Sobradinho (HRS) 487-9343	

Editoria de Arte/ Quico



Orientação na zona rural ganha reforço na próxima semana

Como agir em caso suspeito

A Secretaria de Saúde fez um apelo, ontem, em nota oficial, para que as pessoas com sintomas compatíveis com a hantavirose não procurem o Hospital de Base. Elas devem se dirigir, inicialmente, aos centros de saúde e hospitais

da rede pública.

O Hospital de Base, diz a nota, receberá somente os casos incluídos no protocolo de investigação médica de hantavirose. Isto significa que apenas o médico responsável pelo atendimento poderá en-

caminhar o paciente para o HBDF.

Segundo a Secretaria de Saúde, o hospital é referência para casos que apresentem dificuldade respiratória, etapa que merece maior assistência e cuidados intensivos.